

Sergio Roberto de Lucca

Especialista em medicina do trabalho;
professor-assistente doutor da área de
saúde do trabalhador da Faculdade de
Ciências Médicas da Unicamp

SAÚDE E DOENÇA NO TRABALHO, UMA PERSPECTIVA SOCIODRAMÁTICA

MARIA LUIZA GAVA SCHMIDT
CASA DO PSICÓLOGO
SÃO PAULO, 2010

Maria Luiza Gava Schmidt, psicóloga, psicodramatista didata e professora-assistente doutora na graduação e pós-graduação do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp detém um considerável acervo de trabalhos práticos e teóricos apresentados em Congressos e publicados em revistas científicas no campo da saúde do trabalhador, tomando como referência a teoria sacionômica descrita por Jacob Levy Moreno, em especial os conceitos de espontaneidade-criatividade, tele e papel.

A autora, ao escolher o referencial teórico moreniano, o faz por entender que a metodologia sociodramática se constitui de um poderoso instrumento para compreender e desvendar a complexidade do mundo do trabalho no olhar dos sujeitos desta ação, que são os próprios trabalhadores. Para este objetivo, o método adaptado pela autora, nas situações concretas de trabalho, possibilita adentrar e prospectar o trabalho através dos olhares e dos sentimentos dos trabalhadores, resgatando a subjetividade e o próprio significado do trabalho.

O método parte do princípio de que a saúde do indivíduo depende da capacidade de expressão em três dimensões: ser espontâneo – criativo, ter relações télicas, desenvolver papéis e dispor de recursos de sua própria imaginação. Nesta perspectiva, a aplicação desta ferramenta pode ser entendida, no âmbito da pesquisa qualitativa, como pesquisa-ação, uma vez que se constitui um instrumento de diagnóstico e, ao mesmo tempo, é terapêutico para os sujeitos envolvidos nas relações de trabalho.

Estamos vivendo em um mundo cada vez mais sem sentido, um mundo materialista, de coisificação das emoções e de substituição da subjetivi-

dade das pessoas e dos trabalhadores. No mundo do trabalho contemporâneo, há uma captura da criatividade e da espontaneidade dos sujeitos, que são obrigados a representar papéis em nome da sobrevivência ao próprio emprego. Neste cenário, o significado do trabalho, as relações de trabalho, as relações sociais entre os trabalhadores e a própria autoestima precisam ser resgatados.

Neste contexto, o livro *Saúde e doença no trabalho, uma perspectiva sociodramática*, ao propor estudar o mundo do trabalho como categoria de análise na determinação e influência no processo saúde e doença dos trabalhadores, possibilita a apreensão das situações de trabalho vivenciadas pelos trabalhadores, ou seja, o trabalho real e concreto.

Através do enfoque sociodramático, a autora reuniu auxiliares, técnicos e enfermeiros dos diversos setores de um hospital e, após 10 sessões desenvolvidas com estes trabalhadores, reuniu uma imensa quantidade de informações relacionadas ao mosaico e complexidade que compõem o trabalho e as relações de trabalho desta instituição, na perspectiva dos trabalhadores.

Categorizar e sistematizar as múltiplas facetas e dimensões do trabalho, provenientes destas sessões, constituiu-se um grande desafio. A solução criativa e original da autora foi a utilização de um instrumento, denominado popularmente de “gira mundo” ou dodecaedro. Trata-se de um poliedro de 12 lados, sendo cada lado formado por um pentágono com cinco facetas. Desta forma, a autora conseguiu sistematizar 12 dimensões de trabalho, desdobradas cada uma em cinco facetas, ou seja, 60 “facetas” do trabalho, vivenciadas naquele grupo de trabalhadores.

O entendimento das relações pessoais, sociais, econômicas e políticas que permeiam o mundo do trabalho nas organizações e fora delas, em especial os fatores psicossociais, foram sistematizados, de maneira dialética e consensual entre os participantes. Como exemplo pode-se destacar a dimensão relacional, entre as 12 dimensões que emergiram no grupo. Os desdobramentos desta dimensão no pentagrama foram: interação social, capacidade télica, relações interpessoais, coesão grupal e mecanismos de poder.

Através do enfoque psicodramático, a autora reuniu auxiliares, técnicos e enfermeiros dos vários setores de um hospital. No desenvolvimento das sessões foram utilizados como recursos os *jogos psicodramáticos*, que possibilitam ao trabalhador, ao desenvolver o papel de ator, resgatar e devolver a sua espontaneidade, e o *objeto intermediário*, recurso para favorecimento do aquecimento e quebra de barreiras, que favorece a comunicação verbal e não verbal dos participantes.

O resultado alcançado foi surpreendente, uma vez que possibilitou a expressão da subjetividade dos trabalhadores, da importância de suas atividades profissionais e das relações interpessoais dentro da Instituição. Os profissionais de enfermagem manifestaram o desconforto com as condições e organização do trabalho oferecidas no hospital, porém foi consenso entre os participantes que as sessões serviram para instrumentalizá-los no reconhecimento do papel e significado do trabalho e nas formas adequadas para a resolução dos conflitos.

O mundo contemporâneo impõe aos trabalhadores novas exigências cognitivas que não terminam no final do expediente. O trabalho continua nos celulares, laptops e demais formas de tecnologia da informação, em casa, no lazer, nos finais de semana. O tempo do trabalho e do consumo não para, não é possível desligar. Nesta dimensão psicossocial, os sinais de sobrecarga psíquica se manifestam ou se materializam nas estatísticas crescentes dos transtornos mentais relacionados ao trabalho.

Neste contexto, este livro é direcionado a todos os profissionais de saúde atuantes ou interessados na preservação da saúde mental dos trabalhadores, uma vez que a metodologia tem como essência o espaço de comunicação e troca entre os participantes, mobilizando-os e energizando-os para evitar o sofrimento e adoecimento relacionados às atividades de trabalho. Uma ótima leitura!

Endereço:
Rua Vital Brasil, 100
Cidade Universitária
Campinas - SP
Tel: (19) 3521-8018
e-mail: slucca@fcm.unicamp.br